

A INCIDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DE ALAGOAS E SEUS MALEFÍCIOS À SAÚDE

Dulce Érica Rocha de Gouvêa¹ (Projeto Rosas-Unit), e-mail: dulce.erica@souunit.com.br;
Heloísa Helena Chagas Cajueiro de Freitas¹ (Projeto Rosas-Unit), e-mail:
heloisa.helene@souunit.com.br;
Maria Joyce Santos de Oliveira¹ (Projeto Rosas-Unit), e-mail:
maria.joyce97@souunit.com.br;
Lidiane Freire de Carvalho Taveira¹ (Unit), e-mail:lidiane.taveira@souunit.com.br;

Raphaela Costa Ferreira ¹ (Orientador), e-mail: raphaelacostanutricionista@outlook.com.
Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira ¹ (Orientador), e-mail:
theresasiqueira@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Nutrição/Alagoas, AL.
(Centro Universitário Tiradentes), Maceió, Alagoas.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.05.00.00-4 - Nutrição

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo os dados da Agrofit, entre 2007 e 2014, verificou-se um aumento de 149,14% na comercialização de defensivos agrícolas no Brasil, constatando-se que o país é um dos maiores compradores do mundo. São bastante utilizados nas plantações, pois contribuem para diminuição e controle de pragas favorecendo perdas menores e garantindo uma grande variedade de alimentos. Porém, na agricultura, essas pragas desenvolvem uma resistência aos agroquímicos levando os agricultores a aumentarem suas doses, fato de grande preocupação no âmbito da saúde, porque a presença de agrotóxicos nos alimentos causa intoxicações agudas e crônicas, contribuindo para cenários de insegurança alimentar. Em Alagoas 248 casos de intoxicação por defensivos foram notificados entre os anos de 2010 a 2015, ressaltando-se que a incidência de intoxicação acompanha a tendência de consumo de agrotóxicos. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a incidência de utilização e os impactos negativos do uso de agrotóxicos à saúde humana de Alagoas. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste na revisão de literatura da seleção de artigos feita através da busca nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde, referente aos anos de 2012 a 2019. Realizou-se também um estudo retrospectivo por dados secundários compostos de informações disponíveis nos registros da Secretaria de Vigilância em Saúde e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **RESULTADOS:** Conforme artigos analisados constatou-se uma maior prevalência de intoxicação por agrotóxico em homens, com idade adulta, principalmente em agricultores, suas famílias e pessoas que moram próximo às áreas de plantio, além de outros agravos à saúde humana registrados entre 1999 e 2009, onde quase 10 mil casos

de intoxicação estavam no nordeste brasileiro. Segundo o IBGE, o município de Igreja-Nova em Alagoas, apontou maior incidência dessa intoxicação, com 3,56% para 1000 habitantes, em 2014. Nos anos seguintes apresentou cerca de 167 casos notificados, seguido por Arapiraca com seis ocorrências. **CONCLUSÃO:** A utilização dos agroquímicos em alimentos traz inúmeros riscos à saúde dos agricultores e dos consumidores que vão desde a uma intoxicação a danos mais severos como o câncer. Essas referências são preocupantes devido despertarem impactos na saúde pública, que visa a criação de ações com o objetivo de diminuir a exposição e utilização de agrotóxicos, como por exemplo a estimulação da agricultura familiar e a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como uma forma de proteção, e de campanhas de conscientização para a população em geral.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Plantações, Saúde.

ABSTRACT:

INTRODUCTION: According to Agrofit data, between 2007 and 2014, there was an increase of 149.14% in the commercialization of pesticides in Brazil, finding that the country is one of the largest buyers in the world. They are widely used in plantations, as they contribute to the reduction and pest control favoring smaller losses and ensuring a wide variety of foods. However, in agriculture, these pests develop resistance to agrochemicals leading farmers to increase their doses, a fact of great health concern, because the presence of pesticides in food causes acute and chronic poisoning, contributing to food insecurity scenarios. In Alagoas 248 cases of pesticide poisoning were reported from 2010 to 2015, emphasizing that the incidence of poisoning follows the trend of pesticide consumption. **OBJECTIVES:** To review in the literature the incidence of use and negative impacts of pesticide use on human health in Alagoas. **METHODOLOGY:** The present study consists of a literature review of the selection of articles made by searching the databases Scielo and Virtual Health Library, from 2012 to 2019. A retrospective study with secondary data composed of information was also performed. Available from the records of the Health Surveillance Secretariat and the Notification of Disease Information System. **RESULTS:** According to the articles analyzed, there was a higher prevalence of pesticide poisoning in adult men, mainly in farmers, their families and people who live near the planting areas, in addition to other human health problems registered between 1999 and 2009. Where almost 10,000 cases of poisoning were in northeastern Brazil. According to IBGE, the municipality of Igreja-Nova in Alagoas, pointed out a higher incidence of this intoxication, with 3.56% per 1000 inhabitants, in 2014. In the following years it presented about 167 reported cases, followed by Arapiraca with six occurrences. **CONCLUSION:** The use of agrochemicals in food brings numerous health risks to farmers and consumers ranging from poisoning to more severe damage such as cancer. These references are worrisome due to their impact on public health, which aims to create actions aimed at reducing the exposure and use of pesticides, such as the stimulation of family farming and the use of Personal Protective Equipment (PPE) as a tool. form of protection, and awareness campaigns for the general population.

Keywords: Pesticides, Plantations, Health.

Referências/references:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos** – Brasília, 2018.

INOHARA, N. K. S. et al. **Insegurança alimentar no uso indiscriminado de agrotóxicos.** Higiene Alimentar - Vol.31 - nº 266/267 - Março/Abril de 2017.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S.C. **Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática.** SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 117, P. 518-534, ABR-JUN 2018.